

O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES

Augustho Da Costa Soares¹
Cristiano Corrêa Ferreira²

Resumo

As discussões acerca do papel pedagógico do cinema no Brasil foram impulsionadas na última década com a criação da Lei 13.006/14, que tornou obrigatória a exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica. Nesse contexto, esse trabalho buscou conhecer como os professores de uma escola de educação básica em Bagé/RS se relacionam com o cinema, além de desenvolver um guia digital, em formato de *website*, para auxiliá-los no processo de produção de atividades envolvendo o cinema na escola. Este estudo configura-se como uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa com aplicação de questionários aos professores, sendo esses posteriormente avaliados a partir do método de análise de conteúdo. Os professores deram respostas positivas sobre o conteúdo e estrutura do guia digital. Além disso, vale ressaltar que o recurso didático oferece dicas para auxiliar os educadores na escolha de um filme. Dessa forma, ratifica-se que o guia digital elaborado pode ser utilizado como o ponto de partida para auxiliar os professores na incorporação efetiva do cinema no ambiente escolar.

Palavras-chave: Cinema e educação. Filmes na sala de aula. Material Didático. Lei 13.00/146. Filmes nacionais nas escolas.

THE USE OF CINEMA IN A SCHOOL IN BAGÉ-RS AND THE DEVELOPMENT OF A GUIDE TO ASSIST TEACHERS IN SCHOOL ACTIVITIES

Abstract

Discussions regarding the pedagogical role of cinema in Brazil have been propelled in the last decade by the enactment of the Law 13.006/14, which mandated the screening of national films in basic education schools. In this context, this work sought to understand how teachers at a basic education school in Bagé/RS relate to cinema, as well as to develop a digital guide in website format to assist them in the process of creating activities involving cinema in school. This study is characterized as descriptive and as a qualitative field research with the application of questionnaires to teachers, which were later analyzed using the content analysis method. The teachers responded positively to the content and structure of the digital guide. Furthermore, it is important to note that the educational resource provides tips to assist educators in selecting films. Therefore, it is affirmed that the developed digital guide can be used as a starting point to help teachers effectively incorporate cinema into the school environment.

Keywords: Cinema and education. Movies in the classroom. Teaching materials. Law 13.006/14. National films in schools.

¹ Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp). Cursa especialização em Docência do Ensino Superior com Metodologias Ativas de Aprendizagem pelo Centro Universitário UniAmérica. Também cursa MBA em Comunicação e Marketing.

² doutorado em Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7676-9233> E-mail: cristiano.ferreira@unipampa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios do cinema, a sua relação com a educação vem sendo desenvolvida e estudada por diversos teóricos (Bergala, 2008; Fabris, 2008; Morettin, 1995; Napolitano, 2009; Smithikrai, 2016). Diante disso, na última década, ocorreu um fato importante para o estímulo do cinema na sala de aula nas escolas brasileiras: a publicação da Lei 13.006³, em 27 de junho de 2014. Essa legislação alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, acrescentando, no parágrafo 8º, a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional em todas as escolas de educação básica por, no mínimo, duas horas por mês.

Nesse sentido, o município de Bagé, localizado na fronteira do Brasil com o Uruguai, no Rio Grande do Sul, é um local com um histórico fortemente ligado à cultura e ao cinema. A cidade foi uma das pioneiras no estado a acolher sessões de cinema e sediou diversas iniciativas cinematográficas, incluindo o Festival Internacional de Cinema da Fronteira. Nos últimos anos, também foi escolhida como locação para filmagens de obras realizadas por cineastas da região e de outras localidades.

Assim, este artigo foi planejado com o objetivo de conhecer como os professores de uma escola de educação básica na cidade de Bagé/RS se relacionam com o cinema, além de desenvolver um guia online para auxiliá-los no processo de seleção dos filmes e produção de atividades envolvendo o cinema na escola.

Este estudo configurou-se como uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa com aplicação de dois questionários e um teste-piloto, que foram examinados a partir do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). O questionário Q1 tratou de conhecer os professores e sua relação com o cinema antes da interação com o *website*. Já o segundo questionário Q2 buscou validar o guia digital com esses profissionais da educação na cidade de Bagé.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de uma escola de educação básica da rede municipal de Bagé/RS, a qual foi escolhida por, na época da pesquisa, estar em um momento de contemplação do cinema, por ter promovido um projeto com produção e exibição de filmes feitos por alunos. Além disso, a escola também é referência em educação para estudantes surdos na cidade, desse modo a comunidade escolar tem sensibilidade e propriedade para discutir a

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

acessibilidade no site. Vale ressaltar que oito professores participaram parcialmente da pesquisa, sendo que 5 concluíram o guia na sua totalidade, ou seja, responderam aos dois questionários.

2 ELABORAÇÃO DO SITE E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Inicialmente, foi elaborado um *website* com um guia digital no qual foram oferecidas informações coletadas a partir de uma pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) explicaram que este tipo de pesquisa abrange todo o material produzido, já tornado público, em relação ao tema de estudo, “desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc”. Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica produzida buscou contemplar temas ligados ao uso do cinema como apoio pedagógico na escola.

Após a conclusão da pesquisa bibliográfica, foi produzido um vídeo-piloto, o qual foi examinado por meio de um questionário, por um grupo de nove pós-graduandos de um mestrado na área de Educação em uma instituição de ensino superior da cidade de Bagé.

Para a apresentação do vídeo, foi desenvolvido um personagem animado fictício chamado “Luís Augusto”. Além disso, com o objetivo de tornar esse vídeo mais inclusivo e acessível a um maior número de professores, foram incorporados recursos de acessibilidade, incluindo legendas, audiodescrição e uma janela com intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Conforme Naves *et al.* (2016), a audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que tem como objetivo tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. A janela com interpretação de LIBRAS é descrita pelos mesmos autores como um espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais. Por fim, a legenda é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito. Na Figura 1(a), a seguir, são mostrados os recursos de acessibilidade no vídeo-piloto.

A partir das respostas dos pós-graduandos ao teste-piloto, detectou-se que a produção audiovisual conseguiu apresentar e disseminar as informações e os conceitos de uma forma didática, inclusiva e objetiva, possibilitando a continuação da elaboração do guia digital.

Fora isso, os pós-graduandos fizeram sugestões para aprimorar o vídeo. Um dos participantes, por exemplo, destacou ser interessante inserir sugestões de atividades levando em

conta diferentes temáticas, o que gerou uma página no *site* do guia digital intitulada “Ideias e cuidados para o uso do cinema em disciplinas específicas”. Outro ressaltou que trocar o fundo vermelho para outra cor menos agressiva aos olhos poderia facilitar a visualização. Dessa forma, essas sugestões foram adotadas no *site*. Na Figura 1(b), a seguir, é mostrada a aparência final dos vídeos.

Figura 1. Captura de tela do vídeo indicando os recursos inclusivos presentes (a) e mostrando a aparência final dos vídeos disponibilizados no *site* (b)



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

É importante destacar que os demais participantes não ofereceram sugestões para melhorar o vídeo. No entanto, com a adesão das contribuições dos demais pós-graduandos, a construção do *site* foi continuada.

O guia digital é constituído por 6 páginas de conteúdo que explicam etapas para o uso do cinema em sala de aula. Cada página contendo vídeos, figuras ilustrativas e botões com *hiperlinks*, ou seja, áreas clicáveis que direcionam para outras páginas do *site*.

O recurso encontra-se disponível online em página produzida com o auxílio do *Wix*, um criador de *sites* gratuito com mais de 200 milhões de usuários em todo o mundo, além de já ter sido usado como ferramenta de auxílio em diversos trabalhos científicos. O *site* pode ser acessado pelo endereço digital: <https://ensinandocomcinema.wixsite.com/pagina-inicial>. Enquanto o guia digital era finalizado, a vice-diretora da escola de ensino fundamental foi contatada. Ela se disponibilizou para mobilizar os professores da escola por meio de grupos de WhatsApp, incentivando-os a responder ao questionário Q1.

Vale ressaltar que um exemplo de estudo recente na área de educação, que obteve resultados positivos com o apoio do *Wix* foi a dissertação de Mestrado em Ensino de Música

do pesquisador João Diogo da Silva Pereira (2018), intitulado “A Plataforma *Wix* como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino”.

Nesse primeiro momento, oito professores da escola responderam perguntas relacionadas a sua relação com o cinema e a sala de aula, as quais estão descritas a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1. Perguntas do Q1 sobre relação dos professores com o cinema

Nº	Enunciados	Opções de respostas
Q1_1	Quantos filmes você costuma assistir por mês?	Nenhum; Menos de um por semana; Entre 1 e 2 por semana; De 3 a 5 por semana, Mais de 5 por semana
Q1_2	Você leciona há quanto tempo?	Pergunta discursiva
Q1_3	Quais disciplinas você leciona?	Pergunta discursiva
Q1_4	Leciona em qual grau na escola?	Educação infantil; Anos iniciais do fundamental; Anos finais do fundamental; Atendimento Educacional Especializado
Q1_5	Você já usou ou costuma usar filmes como objeto pedagógico em sala de aula? Se sim, com que frequência costuma utilizar esta prática?	Pergunta discursiva
Q1_6	Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em utilizar MAIS vezes o cinema como apoio pedagógico?	Pergunta discursiva
Q1_7	Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em NÃO USAR ou utilizar MENOS vezes o cinema como apoio pedagógico?	Pergunta discursiva
Q1_8	Se utiliza filmes, pode citar exemplos que você costuma usar como apoio pedagógico em sala de aula?	Pergunta discursiva
Q1_9	Algum dos filmes que citou é uma produção brasileira? Se sim, por que o escolheu? Se não, tem algum motivo para não usar filmes nacionais?	Pergunta discursiva

Q1_10	Você já conhece a lei 13.006/14, que obriga a exibição de filmes nacionais em escolas da educação básica em todo o Brasil?	Pergunta discursiva
Q1_11	Gostaria de participar da próxima etapa dessa pesquisa na qual vai receber acesso ao guia que montamos sobre o uso do cinema na escola?	Sim; Não

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Após confirmarem sua intenção em participar de uma nova etapa da pesquisa, esses professores receberam um novo questionário para avaliar o guia digital, o qual foi enviado junto ao acesso ao *site*. No Quadro 2, a seguir, estão listadas as perguntas e opções de respostas desse questionário.

Quadro 2. Perguntas do Q2 sobre a experiência dos voluntários com o guia digital

Nº	Enunciados	Opções de respostas
Q2_1	As orientações no <i>site</i> lhe ajudaram a tirar dúvidas sobre como escolher um filme para utilizar em sala de aula?	Sim ou Não
Q2_2	Poderia citar qual foi a informação neste <i>site</i> que você achou mais interessante?	Pergunta discursiva
Q2_3	As orientações no <i>site</i> o ajudaram a tirar dúvidas sobre como realizar um cine fórum em sala de aula?	Sim ou Não
Q2_4	Com o <i>site</i> você pôde conhecer a lei 13.006/14? Qual sua opinião sobre essa lei?	Pergunta discursiva
Q2_5	Você ficou com alguma dúvida após acessar o <i>site</i> ? Qual?	Pergunta discursiva
Q2_6	O <i>site</i> lhe incentivou a utilizar o cinema como apoio pedagógico em aula?	Concordo plenamente; Concordo parcialmente; Não concordo, nem discordo; Não concordo
Q2_7	A forma como as informações no <i>site</i> estão distribuídas é de fácil entendimento?	Concordo plenamente; Concordo parcialmente; Não concordo, nem discordo; Não concordo
Q2_8	Você acredita que os recursos de acessibilidade (Libras, legendas e	Pergunta discursiva

	audiodescrição) no <i>site</i> possibilitam que mais pessoas consigam acessar o conteúdo disponibilizado? O que achou sobre a inclusão desses recursos?	
Q2_9	Teria alguma sugestão que gostaria de compartilhar para melhorar este <i>site</i> ?	Pergunta discursiva

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Vale ressaltar que o guia contou com páginas com vídeos e textos com recursos de acessibilidade, incluindo audiodescrição, legendas e janela com interpretação de Língua Brasileira de Sinais.

As páginas em questão contavam com os seguintes temas: “A importância do cinema na escola e a lei 13.006/2014”, “Escolha do filme para a sala de aula”, “A preparação para um cine fórum”, “Construção de um roteiro de perguntas para o cine fórum”, “O papel do professor no cine fórum” e “Ideias e cuidados para o uso do cinema em disciplinas específicas”.

2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

As respostas dos professores aos questionários desta pesquisa foram analisadas através do método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), o qual é conceituado pela autora como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p. 44).

Para elaborar essa abordagem, Bardin (2011) propõe um método dividido em três etapas que seguem uma sequência específica e cronológica: a pré-análise, na qual acontece a organização das ideias iniciais do projeto; exploração do material, que é a fase de análise do material coletado; tratamento dos resultados e interpretação, etapa final do trabalho, na qual o pesquisador faz suas deduções e suas conclusões a partir dos objetos analisados. Com isso, foi possível identificar similaridades e contrastes entre as respostas dos professores e identificar padrões específicos na utilização do cinema como apoio pedagógico na escola, assim como suas percepções sobre o guia digital.

Na fase de pré-análise ocorreu a organização do material e das ideias iniciais do trabalho. Bardin (2011) descreveu que, nesse estágio, existem geralmente três tarefas: a seleção do que será analisado, o desenvolvimento de hipóteses e objetivos, e a formulação de indicadores que sustentam uma interpretação final. Nessa etapa foram realizados todos os

passos da pesquisa, desde a preparação do referencial teórico, o desenvolvimento do site, até os momentos em que os voluntários responderam aos questionários.

A segunda etapa da análise de conteúdo, a exploração do material, é descrita por Bardin (2011) como um momento para administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Nessa fase da pesquisa, as respostas dos voluntários foram analisadas e categorizadas de acordo com as suas temáticas e relações com os objetivos do estudo, sendo eles:

1. O perfil dos participantes da pesquisa;
2. A relação dos participantes com o cinema dentro e fora da escola;
3. As dificuldades e necessidades dos professores para o uso do cinema na escola;
4. As informações dos participantes sobre a Lei 13.006 de 2014;
5. As percepções sobre o site do guia digital;
6. A acessibilidade oferecida através dos materiais didáticos desenvolvidos na pesquisa;
7. Sugestões para atualizações no guia digital.

Dessa forma, foi possível desenvolver e definir os itens do capítulo 3 desta pesquisa, onde estão descritos os seus resultados.

A última etapa da pesquisa, denominada pela autora como tratamento dos resultados e interpretação, é a fase em que o pesquisador trata e interpreta os resultados, deduzindo implicações a partir dos objetos analisados. Nesta etapa, o pesquisador revisita o referencial teórico para fundamentar e contextualizar os resultados dos questionários, enriquecendo a interpretação.

3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Através da análise das respostas dos professores participantes, foram obtidos outros resultados como a validação do guia digital. Assim, neste tópico serão analisadas as respostas dos oito professores, codificados como “Pr” que responderam ao Q1, sobre a relação do cinema com a escola. Além disso, foram examinadas as respostas dos professores voluntários que responderam ao Q2, que buscou respostas dos professores sobre as suas experiências com o *site*.

Vale destacar que o Q2 foi respondido por apenas cinco professores no período de duas semanas em que foi oferecido para que todos pudessem enviar suas respostas. Assim, as respostas do Q2 são referentes aos voluntários Pr_2, Pr_4, Pr_5, Pr_6 e Pr_7.

3.1 O PERFIL DOS PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA E A SUA RELAÇÃO COM O CINEMA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Com a análise das respostas dos oito professores da escola que responderam ao primeiro questionário, observou-se que o grupo tem significativa experiência na profissão, ou seja, a maioria possui de 16 a 43 anos de prestação de serviço na área da educação. Desses professores, cinco atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, um nos Anos Iniciais e dois no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Todos os participantes confirmaram assistir ao menos um filme por mês, sendo que seis destacaram assistir mais de uma obra por semana. Porém, as respostas foram diferentes ao serem questionados sobre usarem o cinema na sala de aula. Na questão 5 do Q1, os participantes Pr_1 e Pr_2 afirmaram jamais terem usado filmes em suas aulas. Já Pr_3 destacou ter usado somente duas vezes em seus 22 anos em atividade. No entanto, os demais professores afirmaram utilizar filmes em suas aulas em vários momentos durante o ano letivo.

Destaca-se que os filmes são utilizados não apenas na formação dos alunos, mas também dos professores desta escola. Isso é refletido na resposta de Pr_5, que ressalta utilizar filmes de longa e curta metragem nas formações para os professores da instituição.

Isso vai ao encontro de Oliveira *et al.* (2018), que defendem a utilização da sétima arte na educação de estudantes e na formação continuada de professores, sendo que ela proporciona novas formas de saber, ao trocarem ideias sobre o que foi visto e sentido, enriquecendo a aprendizagem.

Por sua vez, Pr_4 e Pr_8, na Q1_5, assim como Pr_3 e Pr_7, na Q1_8, ainda destacam que usam obras cinematográficas para sintetizar ou introduzir algum conteúdo estudado em aulas expositivas. Assim, as práticas desses professores ecoam nas observações feitas por Machado (2008), sobre o uso de aulas expositivas ser importante, tanto antes do filme, para que o estudante possa traçar um panorama geral do tema que está sendo estudado com a obra; ou após o filme, utilizando a produção para introduzir o tema e chamar a atenção dos estudantes.

Fora isso, na Q1_5, através das respostas de Pr_6 e Pr_8, ainda se nota que alguns professores oferecem sugestões de filmes para os estudantes assistirem em suas casas. Essa atitude lembra a afirmação de Bergala (2008) sobre a escola e dos professores terem o papel de organizar a possibilidade do encontro dos alunos com os filmes que irão fazer parte do seu gosto pessoal.

Além disso, a resposta de Pr_8 ao Q1_8 revela que os filmes das atividades escolares são assistidos tanto dentro quanto fora da escola, o que é consistente com a observação de Napolitano (2013), que considera essa uma prática viável quando os filmes são facilmente acessíveis aos alunos.

Por fim, vale destacar que existe uma ampla diversidade entre os filmes utilizados pelos participantes da pesquisa, desde obras de grandes estúdios de Hollywood, como as animações *Wall-e* (2008) e *Divertidamente* (2015), passando por produções originais de serviços de *streaming* como *O menino que descobriu o vento* (2019), da *Netflix*, até obras brasileiras como o filme longa-metragem *Besouro* (2009), que não é amplamente conhecido, e as animações da *Turma da Mônica*.

Porém, ressalta-se que a utilização da maioria dessas obras é, basicamente, para questões de desenvolver nos alunos as habilidades sócio-emocionais, assim como criatividade, empatia, superação de desafios, valorização de culturas e respeito aos outros e a si mesmos.

3.2 AS DIFICULDADES E NECESSIDADES DOS PROFESSORES PARA O USO DO CINEMA NA ESCOLA

Sobre os motivos que auxiliam os professores na decisão em utilizar mais ou menos vezes o cinema em suas atividades em sala de aula, destacam-se três pontos elencados pelos participantes da pesquisa: a disponibilidade de equipamentos, o tempo reduzido em sala de aula e a dificuldade em encontrar obras que se encaixem no que é trabalhado em suas disciplinas.

A disponibilidade de equipamentos e um local apropriado para o desenvolvimento das atividades foi mencionada por cinco dos oito professores como um ponto decisivo para a escolha pelas atividades envolvendo filmes. Entre as respostas de Pr_1, Pr_3, Pr_4, Pr_5 e Pr_7, eles ressaltaram também problemas com a internet ou a indisponibilidade de um projetor e/ou da sala de laboratório de informática, a qual é considerada por professores da escola como um lugar indicado para essas atividades. Outro aspecto que foi apresentado por Pr_2 na Q1_9, diz respeito ao tempo, pois esse indivíduo considera que o tempo é muito reduzido para os professores planejarem suas aulas em função de que possuem uma grande quantidade de horas/aula dentro da sala de aula.

Essas fragilidades na estrutura e na quantidade de horas/aula de que os professores dispõem com cada turma nas escolas de educação básica brasileiras vêm sendo discutidas por pesquisadores como algo que dificulta, inclusive, a implementação efetiva da Lei 13.006 de

2014. Nesse contexto, relembra-se que Fresquet e Paes (2016) já haviam afirmado que, para se adequar de uma forma que pudessem implementar a lei, de forma efetiva, as escolas teriam que repensar seus currículos, horários e buscar recursos para aquisição de espaços e equipamentos básicos para a exibição dos filmes.

Por outro lado, através do referencial teórico utilizado e das sugestões oferecidas através do guia digital desenvolvido, algumas dessas dificuldades para a utilização do cinema na escola podem ser amenizadas. Por exemplo, o limitado tempo de aula com os estudantes pode ser resolvido com a escolha de curtas-metragens ou trechos de filmes, assim como sugerido por Napolitano (2013) e desenvolvido em atividades na pesquisa de Passos e Colucci (2021). Além disso, ainda existem as possibilidades de realizar trocas de horários com outros colegas ou realizar uma atividade interdisciplinar, como descrito por Holleben e Saveli (2008).

Já questões de infraestrutura podem ser contornadas, em alguns casos, como explicado por Holleben e Saveli (2008), que destacam a importância de o professor fazer um pequeno planejamento verificando as condições para a atividade. Nesse caso, as dificuldades com a internet, por exemplo, poderiam acabar caso o professor fizesse o download da obra ou levasse um DVD ou pendrive para a escola visando garantir a exibição. Fora isso, Napolitano (2013) apresentou outra indicação que pode auxiliar é a possibilidade de indicar filmes de fácil acesso para que os estudantes assistam em suas casas e tragam suas percepções para debate em sala de aula. Essas ações, por mais que não efetivem a lei 13.006 de 2014, podem fazer com que o cinema seja mais presente na sala de aula.

Outro fator, informado pelos participantes, que influencia negativamente na decisão por realizar atividades com cinema em suas aulas, é a dificuldade em encontrar obras que possam engajar os estudantes e tenham relevância no conteúdo a ser abordado nas disciplinas. Os professores Pr_5 e Pr_8 ressaltam a dificuldade em encontrar obras que sejam adequadas para o conteúdo abordado em sala de aula e destaca também a classificação etária dos filmes como um ponto que deve ser levado em consideração e que diminui a variedade de opções que os professores têm à sua disposição. Essa necessidade dos professores em usar filmes exclusivamente para ilustrar conteúdos já havia sido apontada em pesquisas como a de como Paladino (2006). Tendo isso em vista, fica em evidência a importância em alterar o imaginário escolar de que a sétima arte é um simples recurso didático, reforçando, por meio de integração entre diversas áreas, os valores do cinema como documento histórico, emergente cultural, obra artística, meio de comunicação de massas e também entretenimento.

Por sua vez, Pr_3 ressalta que a obra deve trazer benefícios nos processos de ensino e de aprendizagem. Enquanto isso, Pr_6 complementa que, antes de optar por introduzir um filme em seu planejamento, o professor deve estar ciente da função pedagógica que deseja trabalhar. Isso deve ser levando em consideração para que não se repitam os erros que levaram ao pensamento de algumas pessoas, conforme Paladino (2006), sobre a projeção de filmes na sala de aula ser associada à perda de tempo, ao lazer e ao vazio, o que cria situações como ressalta Canton *et al.* (2015), de professores utilizarem os filmes como “coringa” ou “tapa-buraco”.

Para estas questões, o guia digital produzido neste trabalho ofereceu algumas alternativas visando criar processos para auxiliar na escolha dos filmes e garantir um melhor aproveitamento da atividade. O engajamento dos estudantes, por exemplo, pode ser conquistado, inicialmente, levando em consideração o que foi descrito por Napolitano (2013), sobre a importância de conhecer os seus gostos e experiências com o cinema, para que assim possa ser assegurado que a obra a ser escolhida não se distancie excessivamente daquelas às quais os alunos estão habituados.

Já os benefícios com a atividade podem ser ampliadas com o planejamento prévio das ações, como ressaltado por Machado (2008), o qual também ofereceu algumas recomendações para a busca de obras que estejam mais alinhadas com o currículo. Alguns exemplos listados pelo pesquisador foram procurar por obras literárias que abordam temas desejados e verificar se estas produções não foram adaptadas para o cinema ou procurar por acontecimentos transformadores relacionados ao tema e pesquisar por filmes que contenham histórias retratadas neste período. Fora isso, ainda foi indicado no guia algumas opções como pesquisar por trabalhos acadêmicos que utilizaram filmes para a disciplina ou temática que se deseja trabalhar, além de realizar atividades interdisciplinares com colegas de trabalho.

Desse modo, foi possível perceber que, por mais que o guia não seja uma solução definitiva para os problemas dos professores, ele oferece sugestões para minimizar alguns dos seus principais motivos para não utilizar o cinema na sala de aula. Porém, para além do que já foi descrito, o guia também se disponibilizou a verificar se os participantes sabiam da existência da Lei 13.006 de 2014, assim como apresentar a legislação a quem não tinha conhecimento de suas atribuições.

3.3 LEI 13.006 DE 2014 E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO

Em um primeiro momento, dos oito professores participantes da pesquisa, apenas um afirmou já conhecer a Lei. Porém, foi possível perceber, através de suas respostas à questão Q1_9, que todos se interessam por filmes nacionais.

Até mesmo aqueles que nunca usaram o cinema em sala de aula afirmaram gostar de filmes nacionais. Já os que usaram obras cinematográficas em suas aulas destacaram motivos para tal escolha.

A valorização da cultura do país e do cinema nacional, por exemplo, foram citadas por Pr_4 e Pr_8. O segundo ainda ressaltou que essa escolha é benéfica para retirar dos estudantes os preconceitos que muitos ainda têm sobre as produções nacionais, considerando-as de qualidade inferior às obras norte-americanas que dominam os canais de televisão e as salas de cinema no país, discurso esse que foi confirmado por Ramalho (2019). Essa visão negativa também já foi apresentada por autores como Oliveira *et al.* (2018), que a descreveram como um imaginário social instituído nos anos setenta, e que perdura até os tempos atuais.

Por sua vez, Pr_6 afirmou que sua escolha pelas animações da *Turma da Mônica* foi baseada em uma preferência de um aluno, tática que foi indicada por Napolitano (2013), ao destacar a importância de verificar com os estudantes quais são as suas experiências com o cinema, para mostrar à turma produções que chamem a sua atenção.

Fora isso, Pr_3 destacou o vocábulo mais fácil para os alunos, enquanto Pr_5 salientou que sua escolha por curta-metragens nacionais foi direcionada a partir do seu objetivo, que era trabalhar com os estudantes a sensibilização da importância da inclusão.

Ao responderem à pergunta “Com o site você pôde conhecer a lei 13.006/14? Qual sua opinião sobre essa lei?”, os sujeitos Pr_4, Pr_5 e Pr_7 destacaram a Lei como algo importante para a valorização do cinema nacional e para o desenvolvimento da cultura cinematográfica brasileira. Nisso ecoa os pensamentos de Fonseca (2016), sobre a legislação em questão ser um motivo desencadeador para professores apresentarem aos estudantes os filmes brasileiros, curtas metragens e animações já realizados e criar nestes alunos a semente para a apreciação de possíveis novas obras.

Outra informação importante a ser ressaltada é que essa lei é seguida por professores que não a conhecem, como é explicado por Pr_6, o qual destacou que sempre usou o filme em suas aulas, considerando uma ação cotidiana, mesmo que não soubesse da existência dessa lei.

Além disso, Pr_5, em sua resposta, afirma que para que a legislação contribua para a formação dos estudantes, é preciso que seja implementada de forma adequada. Ou seja, a exibição dos filmes não deve ser encarada como uma obrigação sem objetivos. Pois nesses

casos, o cinema pode correr o risco de ser utilizado apenas como “coringa” ou “tapa-buraco”, como descrito por Canton *et al.* (2015), o que pode dificultar ainda mais com que os estudantes olhem para os filmes como uma fonte de saber e percebam tais atividades como uma aula.

3.4 AS PERCEPÇÕES SOBRE O SITE DO GUIA DIGITAL

Neste item, foram analisadas as respostas dos professores voluntários que responderam ao Q2. Esse questionário contou com a participação de cinco dos oito professores que responderam ao formulário anterior, sendo eles: Pr_2, Pr_4, Pr_5, Pr_6 e Pr_7.

Logo de início, é importante destacar que Pr_2 respondeu ao questionário, mas não entendeu a interface do *site*, desse modo, as suas respostas foram referentes apenas à página inicial do mesmo, que era acessível sem realização de um cadastro com nome e e-mail. Desse modo, por mais que suas respostas sejam, em sua maioria, desconsideradas, foi percebido que a página inicial poderia ser mais acessível. Dessa forma, foi criado um vídeo com um passo a passo de como navegar nas páginas do site.

Em um primeiro momento, esse vídeo foi disponibilizado aos demais voluntários pelo *WhatsApp*. No entanto, o mesmo foi incluído posteriormente na página inicial do site para impedir que mais situações como esta acontecessem. É importante salientar que Pr_2 também recebeu o vídeo para que pudesse refazer suas respostas, mas não respondeu ao Q2 até o final do período oferecido para realizar a atividade.

Neste contexto, por meio das respostas ao questionário, os participantes que acessaram as páginas do guia digital ratificaram que as orientações disponíveis no site foram eficazes para dissipar suas dúvidas sobre a seleção de filmes para usar na escola, assim como nas iniciativas voltadas para a implementação de um cine fórum. Ainda, todos os que tiveram acesso ao conteúdo do guia digital ressaltaram que as informações estão distribuídas de uma forma que facilita o entendimento e que o site os incentivou a utilizar o cinema em suas ações na sala de aula.

Através do questionamento sobre a informação mais relevante encontrada no site, os participantes puderam expressar suas percepções e mostraram que realmente consumiram conteúdo disponibilizado. Uma das respostas que se destacou, por mais que tenha sido breve, foi a de Pr_4, que apreciou a sugestão de utilizar curtas-metragens para diminuir a duração necessária para a realização de atividades, sendo que, anteriormente, em suas respostas no Q1,

o mesmo sujeito havia mencionado que o tempo reduzido em sala de aula como um fator que dificulta o uso do cinema na escola.

Outro aspecto ressaltado foi a relevância das informações relacionadas ao cinema e à Lei 13.006 de 2014, conforme mencionado por Pr_5. Por sua vez, Pr_6 enfatizou a importância de planejar antecipadamente e assistir aos filmes antes de apresentar aos alunos, uma prática ressaltada por autores como Napolitano (2009), que para o participante, representa o ponto de partida essencial para o êxito de uma atividade voltada ao cinema em sala de aula.

Por fim, Pr_7 destacou a estrutura do site e das informações fornecidas. A expressão "muito bem elaborado" reforça que o participante aprovou o guia como um todo, considerando o site como um aliado que pode orientar as possibilidades do cinema no contexto educacional.

As respostas dos participantes nos questionamentos acerca do guia digital, em suma, foram positivas, o que indica não apenas a satisfação dos participantes com o recurso didático, mas também a identificação de elementos específicos que contribuíram para a compreensão e aplicação bem-sucedida de atividades relacionadas ao cinema em sala de aula.

3.5 A ACESSIBILIDADE DO SITE DO GUIA DIGITAL

Quando questionados sobre os recursos de acessibilidade no *site*, os participantes revelaram uma percepção positiva e consistente em relação à inclusão desses elementos e da forma como foram implementados. As opiniões expressas pelos participantes indicam que todos reconhecem a importância destes recursos para que o conteúdo disponibilizado seja acessado por mais pessoas.

O professor Pr_2, ao mencionar que a inclusão de recursos é “tranquila” se houver intérpretes de Libras, ressalta a importância desse suporte para garantir uma experiência inclusiva. Por sua vez, Pr_4 expressa uma resposta breve, mas bastante positiva, parabenizando o trabalho, o que sugere que aprova a forma como os recursos de acessibilidade foram incluídos no *site*.

Por atuar no AEE e ter ainda mais propriedade para falar sobre o assunto, Pr_5 oferece uma análise mais abrangente, destacando a acessibilidade como um avanço importante para a inclusão digital. A explicação detalhada sobre como uma janela de Libras, as legendas e a audiodescrição beneficiam diferentes públicos com deficiências auditivas e visuais ressalta a compreensão aprofundada sobre a diversidade de necessidades.

Paralelamente, Pr_6, que também atua no AEE, classifica esses recursos como fundamentais, ressaltando que considera a inclusão como o mínimo a ser realizado. Essa perspectiva ressalta não apenas a importância, mas também a necessidade ética e prática de garantir a acessibilidade a todos.

Por fim, Pr_7 reforça a ideia de que a inclusão desses recursos oferece a possibilidade de entendimento de forma igualitária, evidenciando como esses elementos contribuem para uma experiência de usuário mais abrangente.

As respostas indicam que os professores participantes não apenas têm uma percepção positiva da importância dos recursos de acessibilidade, como também consideram adequada a forma como eles foram incluídos no *site*.

3.6 SUGESTÕES PARA ATUALIZAÇÕES NO GUIA DIGITAL

Na última questão do Q2, os participantes tiveram um espaço para enviar suas sugestões para aprimorar o *site*. Assim, Pr_5 e Pr_7 consideram desnecessárias melhorias na estrutura do guia digital. No entanto, Pr_7 sugeriu uma divulgação mais ampla da pesquisa e do material produzido.

Já Pr_4 e Pr_6 sugeriram a possibilidade de incluir sugestões de filmes no material. Pr_4 propôs a inclusão de exemplos de curtas ou longas-metragens nacionais na página com atividades para diferentes disciplinas. Simultaneamente, Pr_6 propôs uma organização mais específica das recomendações de filmes, com ênfase no tempo e na faixa etária.

Vale ressaltar que a ideia de sugerir filmes no guia digital já havia sido projetada anteriormente. No entanto, considerando que a intenção do guia digital era oferecer caminhos para qualquer professor realizar escolhas personalizadas para cada caso, optou-se por não incluir opções de filmes no guia digital, da forma como foi concebido. Porém, não se descarta a possibilidade de utilizar essas ideias em futuros trabalhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa desenvolveu um *site* com guia digital que se propôs a mostrar processos para ajudar professores no planejamento de atividades utilizando o cinema como apoio pedagógico para os processos de ensino e de aprendizagem.

Em relação ao aspecto de como os professores de uma escola de educação básica no município de Bagé se relacionam com o cinema é possível dizer que os participantes, em sua

maioria com uma longa experiência na profissão, apresentaram diferentes abordagens quanto ao uso do cinema em sala de aula. Enquanto alguns utilizam filmes regularmente como apoio pedagógico, outros mostraram hesitação ou dificuldades na inclusão do cinema em suas aulas.

Entre os motivos apontados pelos participantes para não utilizar obras cinematográficas em seu planejamento, destacam-se a falta de infraestrutura e indisponibilidade de equipamentos, limitação de tempo e a dificuldade na seleção de filmes adequados.

Estes motivos são encontrados também no referencial teórico estudado e configuram-se como desafios reais que afetam a implementação efetiva do uso do cinema na sala de aula. No entanto, o guia digital proposto na pesquisa ofereceu sugestões práticas, sendo as percepções dos participantes sobre o site indicativas de uma recepção positiva sobre o conteúdo e estrutura do guia digital.

Em relação aos recursos de acessibilidade presentes no site, todos os sujeitos reconheceram a importância desses elementos para ampliar o acesso ao conteúdo, destacando a relevância de intérpretes de Libras, legendas e audiodescrição. Ainda, foi identificado que a maioria dos professores da escola não conheciam a Lei 13.006 de 2014. Isso ficou evidente quando nem mesmo alguns dos professores que têm uma relação frequente no uso do cinema em sala de aula conheciam a legislação em questão. Além disso, outro aspecto que mereceu destaque foi o de que todos demonstraram interesse por filmes nacionais, incluindo aqueles que nunca utilizaram o cinema em sala de aula.

Através desse trabalho, foi possível constatar que o guia digital desenvolvido pode ser utilizado como um passo inicial para apoiar os professores na integração efetiva do cinema na sala de aula nesta e em outras escolas da cidade, assim como em diversas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

CANTON, Fabiane; RECH, Indiara; PUJOL, Maristela, OLIVEIRA, Valeska. Ruídos na tela... O cinema e a obrigatoriedade nas escolas. In: FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, p. 108-116, 2015.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FRESQUET, Adriana Mabel; PAES, Bruno Teixeira. A escola e o cinema: algumas reflexões e apreensões frente à Lei 13.006/14. **Revista Teias**, v. 17, n. 44, p. 163-172, 2016.

FONSECA, Vitória Azevedo da. Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas. **Laplage em Revista**, v. 2, n. 1, p. 138-145, 2016.

HOLLEBEN, Índia Mara Aparecida Dalavia de Souza; SAVELI, Esméria de Lourdes. **Cinema e Educação: Diálogo Possível**, Estado do Paraná, 2008.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Na Sala de Aula com a Sétima Arte**. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTIN, Eduardo. Cinema educativo: uma abordagem histórica. **Comunicação & Educação**, n. 4, p. 13-19, 1995.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. *In: Caderno de cinema do professor*, Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; TOZZI, Devanil (org.). São Paulo: FDE, 2009.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

OLIVEIRA, Valeska; PERANZONI, Vaneza; DEBUS, Ionice; RECH, Indiara. Cinema e educação: movimentos instituintes para formação docente por trás das telas. *In: CAMARGO, Maria Aparecida; BRUTTI, Tiago; D'OLIVEIRAL, Mariane (orgs.). Cidadania e democracia viabilizadas pela sétima arte*. Curitiba: CRV, 2018.

PALADINO, Diana. Qué hacemos con el cine en el aula. *In: DUSSEL, Inés; GUTIERREZ, Daniela. Educar la mirada: Políticas y pedagogías de la imagen (org.)*. 1 ed. Buenos Aires, Manantial: OSDE, 2006.

PEREIRA, João Diogo da Silva. **A plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2018.

RAMALHO, Emerson C. **Cinema brasileiro na escola: um estudo exploratório em tempos da lei 13.006/2014**. 2019. 117 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte/BA, 2019.

SMITHIKRAI, Chuchai. Effectiveness of teaching with movies to promote positive characteristics and behaviors. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 522-530, 2016.

Submetido: 22/04/2024

Aceito: 31/05/2024